

ANÁLISE DOS INDICADORES DE CONDIÇÕES DE ACESSO À SAÚDE EM CORONEL SAPUCAIA-MS

Medina Gabriele Silva^{1*}, Claudia Marques Roma¹

1. UFGD;

* Autor para contato: gabimedinasilva@gmail.com

A análise da relação saúde, espaço e fronteira(s) em cidades gêmeas permitem-nos apreender as condições de acesso à saúde e vida da população. As cidades gêmeas são aquelas em que o território do município faz limite com o país vizinho e sua sede se localiza no limite internacional. O objetivo deste trabalho é analisar o acesso à saúde pública nas cidades gêmeas de Coronel Sapucaia e Capitán Bado, correlacionando espaço, saúde e fronteira(s). O município de Coronel Sapucaia possui população estimada 15.352 habitantes (IBGE, 2020) e Capitán Bado, por sua vez, possui uma população de 11.319 (ano de 2008). Podemos observar através dos levantamentos de dados realizados, como está a distribuição de equipamentos e profissionais que atendem ao sistema único de saúde (SUS), nesse sentido, destacamos que há carência de profissionais e equipamentos de extrema importância para o acesso à saúde da população. Denota-se que o número de médicos que atendem ao SUS é de 0,5 profissionais por 1.000 habitantes em Coronel Sapucaia, estatisticamente inferior em comparação à média nacional e estadual que é de 3,1 e 3,5 profissionais SUS por 1.000 habitantes, respectivamente. E ainda, acrescenta-se à condição de cidade gêmea em Coronel Sapucaia, ou seja, não se contabiliza, por questão de bases normativas, em relação ao acesso à saúde a população de Capitán Bado. Em comparação à média estadual com a nacional nota-se destaque ao estado do Mato Grosso do Sul, por representar uma porcentagem positiva em relação à média nacional. Observa-se que em Coronel Sapucaia o número de Médicos da Família é de 0,1 profissionais por 1.000 habitantes, estes dados representam carência na disponibilização desses profissionais, afetando diretamente o acesso à saúde no Mato Grosso do Sul e no Brasil a quantidade de Médicos de Família disponíveis por profissionais SUS/1.000 habitantes é de 0,2. Observamos que quanto maior a complexidade dos serviços menor é a sua

disponibilidade em todas as escalas do SUS, estando esses concentrados nas cidades pólos, como por exemplo, Dourados. Tal dinâmica de hierarquização da saúde reforça a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária nas menores cidades, mas, como podemos destacar através dos dados os percentuais de Médicos da Família, por exemplo, também são inferiores. Através dos dados levantados transparece que o município de Coronel Sapucaia apresenta defasagem em relação ao número de profissionais de saúde, e também no número de equipamentos de saúde pública. Percebe-se ainda que há a necessidade de ações políticas que compreendam as territorialidades específicas de cidades gêmeas, sobretudo garantindo o acesso à saúde de forma universal, pública e de qualidade. Metodologicamente realizamos levantamentos bibliográficos sobre as temáticas de saúde, espaço, território e fronteira; levantamento de dados em fontes secundárias, tais como DATASUS e IBGE; e tabulação dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Fronteira, Território.

Agradecimentos:

Primeiramente agradeço a Deus, que é a razão da minha existência.

A minha mãe Roseli de Jesus Silva por todo apoio, amor e carinho. Agradeço também por sempre acreditar em mim e por sempre estar ao meu lado.

A Professora Dr. Cláudia Marques Roma pelos ensinamentos passados, pela paciência que teve até aqui e pela amizade.

A todas as pessoas que diretamente e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao CNPq pelo financiamento da bolsa PIBIC.